

CULTURA PARTICIPATIVA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS AO FAZER DOCÊNCIA NA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS. Ciências Sociais e Aplicadas.

Msc Miquéias Moreira de Araújo¹ (orientador); Msc José Roniel Moraes Oliveira² (orientador); Dr Antenor Rita Gomes³ (orientador); Diogo da Silva Costa⁴

Ages
Direito, Senhor do Bonfim/BA.

Introdução

O ambiente pós-moderno é caracterizado principalmente pela presença de elementos cibernéticos, informáticos e informacionais. Nesse contexto, observa-se um aumento contínuo na pesquisa e exploração da linguagem, com o propósito de compreender os processos que a impulsionam e estabelecer relações harmoniosas entre diferentes dispositivos de informação. Além disso, há uma crescente dedicação aos estudos da "inteligência artificial" e uma busca sistemática para desvendar tanto a estrutura quanto o funcionamento do cérebro humano, bem como os mecanismos que regem a vida. Dentro dessa moldura, predominam os esforços, de natureza científica, tecnológica e política, para efetuar a informatização da sociedade como um todo (Lyotard, 2000, p. 8).

Neste cenário, se mostra como fundamental evitar o erro de presumir que as mudanças culturais derivam exclusivamente da introdução de tecnologias e formas de comunicação contemporâneas. Na realidade, são os tipos de símbolos que circulam por esses meios, as naturezas das mensagens transmitidas e os processos de comunicação que ocorrem neles que desempenham o papel primordial. Esses fatores não apenas influenciam o modo como as pessoas pensam e respondem emocionalmente, mas também promovem o surgimento de novos contextos socioculturais (Santaella, 2003).

Assim, existe uma dualidade quando falamos de cultura no cerne da ontologia humana "Uma delas é a de que tal cultura representa uma decisiva ruptura com aquilo que a precedeu (no caso, a cultura analógica), e a outra é a de que a cultura digital deriva e é determinada pela existência da tecnologia digital" (Gere, 2008, p.17). Desta forma, para Hall (1997, p.23), a cultura "tem de ser vista como algo fundamental, constitutivo" e em transição. Não obstante, ao citar Gilles Deleuze, Gere (2008) salienta que "a máquina é sempre social antes de ser técnica. Há sempre uma máquina social que seleciona ou atribui os elementos técnicos utilizados" (idem, p.17).

Objetivos

Analisar a cultura participativa: trazendo reflexões necessárias ao fazer docência na era das mídias digitais a luz da complexidade de Edgar Morin.

Metodologia

Estudo qualitativo do tipo bibliográfico, analisando a partir do prisma da complexidade. A discussão foi segmentada dentro de uma estrutura de raciocínio lógico complementar, conduzindo o leitor a um olhar crítico quanto aos aspectos relacionados à formação docente e suas práticas pedagógicas. Desta forma, o tópico a seguir trata da Inteligência coletiva e os nativos digitais. Neste momento fora apresentado quem é o aluno presente na sala de aula hoje, juntamente com suas novas possibilidades de disseminar conhecimento.

Resultados

Falar sobre professoralidade OnLife diz sobre a capacidade de transitar de maneira fluida entre os ambientes online e offline, reconhecendo que esses dois mundos não estão separados, mas interconectados, integrando experiências de diferentes realidades. Os educadores podem aproveitar as experiências e recursos digitais para enriquecer a sala de aula física, bem como trazer elementos da vida offline para o ambiente online, promovendo uma abordagem mais holística para a aprendizagem. Aqui, é interessante pensar sobre o conceito de ubiquidade, que permite a presença simultânea em dois locais distintos, é suplantado pelo foco em um terceiro espaço: o ambiente comunicativo. Isso leva a uma sensação de presença ausente, em que as pessoas estão simultaneamente presentes e ausentes (Santaella, 2010, p. 102).

Como resultado, esses elementos transitam em um espaço topológico caracterizado por proximidades, enquanto a nossa realidade está situada em um espaço métrico, definido por distâncias. Portanto, essas entidades já não compartilham o mesmo espaço (Serres, 2013, p. 19). Existem três conceitos interligados. Primeiro, há o conceito de "remediação", originado da perspectiva de McLuhan de que "o conteúdo de qualquer meio é sempre outro meio". Segundo, surge a ideia de que as mídias e tecnologias são extensões do corpo humano e seus sentidos. Terceiro, McLuhan é conhecido por sua enfatizada afirmação de que "o meio é a mensagem" (Lister et al., 2009, p. 80).

Portanto, o exercício da professoralidade segundo uma dinâmica OnLife desafia a formação docente a se adaptar a um mundo cada vez mais digital e a preparar os educadores para enfrentar os desafios e oportunidades dessa era. Isso envolve desenvolver competências digitais, promover a cultura participativa, cultivar o pensamento crítico e, ao mesmo tempo, manter o foco nas relações humanas na educação.

•Deste modo, ao refletir sobre as possíveis dinâmicas encontradas nas futuras salas de aula, pode-se pensar na integração de diversas tecnologias, como o planejamento de aulas que envolvam uma variedade de mídias e recursos interativos para atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Os diferentes modos de produzir conteúdo poderão ser observados através da criação de vídeos, blogs, apresentações multimídia e outros tipos de mídia para compartilhar conhecimento e opiniões, mantendo o caráter de aprendizagem colaborativa, onde projetos, opiniões, conteúdos e seus respectivos feedback são discutidos em um contexto amplo e com enorme variedade de atualizações, permitindo que haja trabalho em conjunto e compartilhamento de ideias a nível global.

Conclusões

As tecnologias enquanto instrumentos têm a capacidade tanto de perpetuar abordagens educacionais tradicionais quanto de catalisar mudanças transformadoras no ensino. As tecnologias digitais são manifestações da cultura que incorporam significados e princípios, o que demanda que os educadores as analisem de forma crítica e reflexiva, a fim de otimizar seu impacto positivo na educação. Nas palavras de Dowbor (2013, p. 4) sem os conhecimentos e a organização social correspondentes, construímos uma modernidade com pés de barro, um luxo de fachada (DOWBOR, 2013, p. 4) cujos objetos de desejo são mais bem aproveitados imediatamente, depois são abandonados; os mercados fazem com que tanto a satisfação como a obsolescência sejam instantâneas (Bauman, 2008 p.197-198).

Destarte, o contexto da formação docente em uma perspectiva de cultura participativa envolve a integração criativa e reflexiva das dimensões online e offline da educação. Novas demandas de formação continuada não estão mais restritas às ofertas locais de treinamento, mas se expandem para a participação ativa em comunidades online, cursos virtuais, webinars e outras oportunidades de aprendizado digital. Ainda, os docentes podem se utilizar da inteligência coletiva ao interagir com colegas de diferentes contextos culturais e educacionais, obtendo perspectivas diversificadas sobre os desafios e soluções no campo da educação. Neste quesito, a capacitação dos educadores oferece recursos para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mais colaborativos, personalizados e envolventes.

Bibliografia

- ESCOBAR, A. (1994). Welcome to Cyberia: notes on the anthropology of cyberculture. *Current Anthropology*. 35 (3), 211-231.
- PALFREY, J.; GASSER, U. (2011). Nascidos na Era Digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do Conhecimento - os desafios da educação. São Paulo: Vozes, 2013.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Da ciência e outros saberes: trilhas da investigação científica na pós-modernidade. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- GERE, Richard. Digital culture. London: Reaktion Books, 2008.
- MORIN, Edgar. Edgar Morin: é preciso educar os educadores. CONTI outra [online]. Entrevista concedida à Fronteiras do Pensamento, 2018. Disponível em: <http://www.contioutra.com/edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores/> Acesso em: 29 abr. 2023.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

Apoio Financeiro: Não se aplica.

